

Quando o espelho vira arte

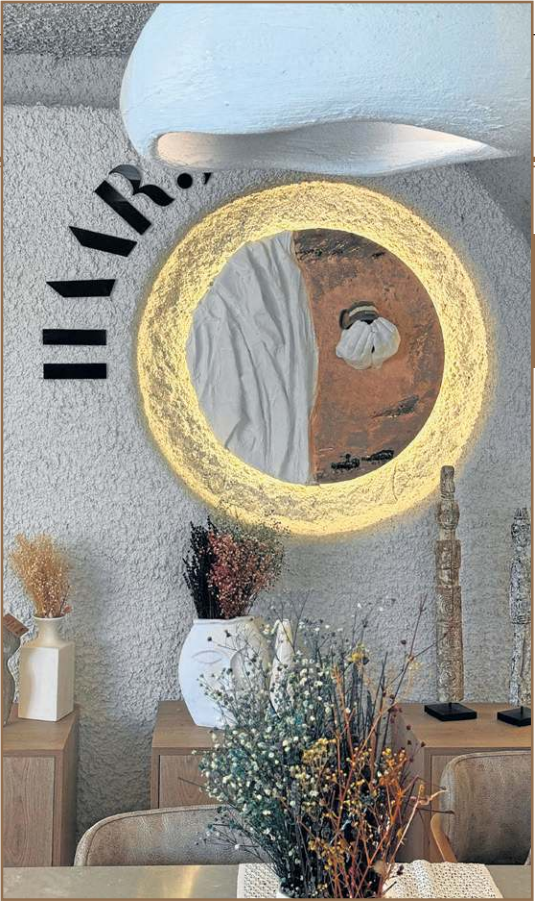
A designer de interiores Lania Lacorte, que realiza visitas técnicas à CasaCor, uma das principais mostras de arquitetura, design e paisagismo do Brasil, também acompanha de perto as transformações no uso do elemento dentro dos projetos. Para ela, a escolha do espelho precisa considerar não apenas o gosto do morador, mas também a proposta arquitetônica e a função que a peça terá naquele espaço. “Os espelhos podem ser utilizados na parede em forma de quadros ou até cobrindo paredes inteiras. Podemos usar no teto para disfarçar um pé-direito muito baixo de um lavabo, por exemplo”, explica.

Essa possibilidade de adaptação faz com que os espelhos estejam presentes em diferentes áreas da residência. Hall de entrada, sala de jantar, quarto, corredor, banheiro, lavabo, varanda e até jardim podem receber a peça, desde que exista uma intenção clara para sua utilização. Em alguns casos, um pequeno modelo sobre uma bancada já cumpre a função desejada; em outros, um espelho de grandes dimensões pode se tornar um dos principais elementos do projeto.

O tamanho, aliás, precisa ser pensado em conjunto com as proporções do ambiente e dos móveis. Um modelo muito pequeno pode perder força em uma parede ampla, enquanto uma peça de grandes dimensões pode criar um impacto visual significativo quando bem posicionada. “Um dos principais erros é escolher o espelho isoladamente, simplesmente porque ele é bonito. É preciso entender proporção, escala, altura, iluminação e, sobretudo, o que aquele espelho vai refletir”, alerta Menezes.

Outro elemento que amplia as possibilidades de personalização é a moldura. Para Menezes, ela não deve ser tratada como um simples acabamento. Pode ganhar volume, textura e contraste e se tornar protagonista, ou ser praticamente invisível para que o formato e o reflexo concentrem a atenção. “A moldura pode mudar completamente a leitura do espelho”, afirma o designer, que defende que o elemento esteja relacionado ao conceito geral da peça.

Na decoração, essa escolha precisa conversar com os demais elementos do ambiente. Um espaço dominado por linhas retas e materiais frios, por exemplo, pode receber um espelho oval acompanhado de uma moldura de madeira, couro ou tecido, criando contraste e suavizando a composição. A escolha, no entanto, não segue uma fórmula única, já que fatores como arquitetura, iluminação, mobiliário e perfil do morador também entram na decisão.



O formato circular suaviza o ambiente, enquanto a luz indireta embutida destaca os detalhes ao redor

Tendências e clássicos

Embora os formatos mais ousados tenham ganhado espaço, os modelos tradicionais continuam presentes nos projetos. Redondos, ovais, quadrados e retangulares podem atravessar diferentes tendências e receber molduras pensadas especificamente para cada ambiente. A atemporalidade, inclusive, pode fazer com que o objeto ultrapasse o papel de elemento decorativo e seja preservado por gerações. Lania conta que possui um espelho que está em sua família há anos e se tornou parte da história da casa.

Quando o desenho foge das formas convencionais, porém, o objeto pode ganhar uma função ainda mais artística. Espelhos assimétricos, irregulares ou com aparência escultural podem funcionar como pontos focais, especialmente em ambientes nos quais a decoração pede algum elemento de destaque. “Já as formas orgânicas e assimétricas introduzem movimento, espontaneidade e surpresa”, explica Menezes.

A composição com mais de uma peça também é uma alternativa para explorar essa diversidade. Em vez de escolher apenas um espelho, o projeto pode utilizar diferentes tamanhos ou formatos para criar uma composição semelhante à de quadros e outros objetos decorativos. Outra possibilidade é revestir uma parede inteira ou combinar o material com diferentes elementos arquitetônicos, desde que o resultado esteja de acordo com a proposta do ambiente.

Por isso, a decisão deve partir da compreensão do papel que o espelho terá naquele espaço. Ele pode ser utilizado para ampliar visualmente uma área, refletir luz, destacar determinado elemento, cumprir uma função prática ou simplesmente acrescentar personalidade à decoração. Em projetos mais elaborados, essas funções podem coexistir em uma única peça.

Para Menezes, essa intenção também está relacionada ao que diferencia um produto comum de uma peça de design. Em um mercado com objetos semelhantes e facilmente reproduzíveis, a identidade se torna um dos principais elementos de destaque. “Um bom espelho precisa ter alguma razão para existir além da função de refletir. Pode ser uma forma inesperada, uma solução construtiva, uma materialidade particular ou uma relação interessante com o espaço”, afirma.



O espelho oval entra na composição não apenas para decorar, mas para integrar o espaço, refletindo a autenticidade e o aconchego do lar

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte